

PASTA 5 / 1987 / DANÇAS / COLECÇÃO J.N.BRETÃO

A GUERRA DAS BANDEIRAS

Argumento para dança do Carnaval, da autoria de; António Mendes

Saudação

Mestre

É com imensa alegria
Que na vossa companhia
Outra vez nos encontramos
É verdade podeis crer
Sentimos grande prazer
Cada vez que nos saudamos

Todos

Um ano passa depressa
E o povo recomeça
A viver o Carnaval
E para rir e folgar
Bem nos podemos gabar
Que não temos festa igual

Mestre

Folga o velho e a criança
Tudo corre a ver a dança
Na maior expectativa
Por trazer algo de novo
P'ra narrar assim ao povo
Como quem lê uma missiva

Todos

Nossos avós já cantavam
Cada vez que celebravam
Esta festa que lembramos
Como a vida continua
Nós também de rua em rua
O passado recordamos

Mestre

Cantar até dá saúde
E sabemos ser virtude
Animar quem está doente
Mas nós por outras razões
Pondo de parte excepções
Animamos toda a gente

Todos

Cantar é dom tão sublime
Que a própria alma redime
D' alguma mágoa que tem
Ser alegre dar beleza
Pois sabemos que a tristeza
Não põe a mesa a ninguém

APRESENTAÇÃO DO TEMA

Mestre

Política é coisa suja
Por faltar muito à verdade
Quanto mais se garatuja
Mais mentira e falsidade

Todos

Como a água do riacho
Já turva de poluída
Para muitos ainda é tacho
E alegre modo de vida

Mestre

Não serve qualquer Ministro
Face à imposta condição
É tido como sinistro
O militar que nos dão

Todos

Só civil e açoreano
Que o senhor doutro conheça
Tipo boneco de pano
Que saiba dar à cabeça

Mestre

Que haja paz entre as bandeiras
Na confusa autonomia
Já que muitas estrangeiras
Vivem em mais harmonia

Todos

Face à constante alegria
Da Bandeira Regional
Não se aviste à luz do dia
Com o Símbolo Nacional

Coro do enredo

Um ministro açoreano
Com ideias passageiras
Pode dar um melhor plano
Para a guerra das bandeiras

Mas p'ra quê esta massada
Feita de insultos a esmo
Se a guerra não dá em nada
E fica tudo no mesmo

Tia Chica

Eu votei no PPD

Com piedosos remates
P'ra agora não sei porquê
Nos dizerem disparates
O Senhor Ministro é
Uma excelente pessoa
Vai à missa e tem mais fé
Que muitos lá de Lisboa

Ti Manel

Se tem feito como eu
Era outra a brincadeira
Que o PS nunca deu
Que falar desta maneira

O PPD e a FLA
São uma coisa parecida
E têm criado por cá
Um triste modo de vida

Tia Chica

Tens toda a razão Manel
Comrespeito a esses senhores
São ambos de São Miguel
Os tais famosos doutores

Ti Manel

É que isto vai bem mau
Com toda esta confusão
Temos de nos pôr a pau
P'ra não irmos no balão

Tia Chica

Dizem p'ra dar emprego
O PPD é melhor

Ti Manel

E para o desassossego
Que vai p'ra aí ao redor

Tia Chica

Olha p'ra a Rosa Malhada
Que anda cheia de mania
Tem a família empregada
Na mesma secretaria

Ti Nanel

Pois neste esquema de voto
Já muito visto e matreiro
Cada emprego dá um voto
P'ra garantir o poleiro

Ratão

Dizem que é da “Opus Dei”
O chefe deste batel
Mas não usa a santa lei
Para Deus ser mais fiel
A verba que se consome
Não dá p’ra matar a fome
Que vai lá por S. Miguel

CORO

Discurso do Sr. Doutor

A nossa simbologia
Já tem hino e tem bandeira
Mas queremos a autonomia
Vista de uma outra maneira
O nosso partido quer
Em face de um novo plano
Que o Ministro da República
Que porventura ainda houver
Face à nobre função pública
Venha a ser se Deus quiser
Civil e açoreano
Só assim se compreende
Que se alivie o laço
Que fortemente nos prende
Lá ao Terreiro do Paço
Pois se os Açores têm dado
Tantas personalidades
Que se tem destacado
Nas suas actividades
Não terão mais um civil
Que ministro possa ser
Uma figura gentil
Que nos possa entender
P’ra que havemos importá-lo
Se o temos entre a gente
Se assim for irá o galo
Cantar em tom bem diferente

Ratão

O Ministro tem de ser
Uma figura escorreita
Açoreano a valer
Que penda mais p’ra a direita
Do PPD e “curisco”
Dos que não pisam o risco
Para a papa ser bem feita

CORO

À Bandeira Nacional

Bandeira das cinco quinas
Que ao mundo se desfraldou
Nas cruzadas Manuelinas
Quando a Pátria se alargou
Porque não és sempre honrada
Oh símbolo da Pátria Mãe
Há p'ra aí uma cambada
Que não vê nada bem
Mas tu hás-de triunfar
Como outrora triunfaste
E a tudo o mundo mostrar
Que ainda flutuas no ar
Porque nunca acobardaste
Não cedas às exigências
Dum falso açorianismo
Alimentando tendências
Para o separatismo
E se arrostaste inimigos
De tão grande envergadura
Ante os fracos não vês perigos
Porque ainda os teus amigos
Te auguram feliz ventura

À Bandeira Nacional

Oh Bandeira Regional
Só o teu povo te ama
Quem te critica afinal
São vozes vindas da lama
Das bandeiras regionais
Tu és a mais contestada
Por este escudo a mais
Que tens na tua fachada
Que as asas do teu açor
Abraçam as nove estrelas
Que brilham na tua cor
P'ra bem possamos vê-las
Se me cruzei com a FLA
Foi por bem fortes razões
Mas deixem-me em paz por cá
Já que a política de lá
Exprime más sugestões
Que cesse o colonialismo
Que em outras terras findou
Triunfando açorianismo
Nas terras onde o civismo
Há muito se instalou
Em prol dos nossos valores
Cesse quanto a musa canta
Uma vez que nos Açores
Outro poder se alevanta

Ratão

E pão p'ra matar a fome
Qual nos pode garantir
Esta guerra no consome
E a nada faz conduzir
Por tanto que ouço dizer
Fico às vezes sem saber
P'ra que lado vou cair

Tia Chica

Manel não queiras saber
A guerra que anda p'ra aí
Ai que eu estou toda a tremer
Nem sei se estou bem aqui

Ti Manel

Que aconteceu afinal
P'ra vires com tais tremores

Tia Chica

É a Bandeira de Portugal
A brigar com a dos Açores

Ti Manel

Tu, de sangue açoriano
Tens de ser desenrascada
Porque pano conta pano
Nunca chega a dar em nada

Tia Chica

É um instante p'ra virem
Com mais um paleio novo
E eu não quero que me tirem
A pensão da Casa do Povo

Ti Manel

Ralas-te não sei porquê
Ao mais pequeno “zum-zum”
Com coisas do PPD
Que não fazem mal nenhum

Tia Chica

O PPD tem mais calma
Senão podes ficar mal

Ti Manel

E às tantas rezas por alma
Do doutor Mota Amaral

Ratão

Já reparei que ele está
Tão firme no pedestal

Que nem os ventos da FLA
Lhe conseguem fazer mal
Será que vamos gramar
Mais um outro Salazar
No Governo Regional?

CORO

(Diálogo entre as bandeiras)

Bandeira Nacional

Duma Pátria idolatrada
Sou o símbolo sagrado

Bandeira Regional

Mas p'ra seres hasteada
Eu tenho de estar a teu lado

Bandeira Nacional

A meu lado como filha
E nunca como rainha

Bandeira Regional

Iremos ver quem mais brilha
No esplendor da terra minha

Bandeira Nacional

Se fui eu que te gerei
Condeno tal ousadia

Bandeira Regional

Mas é que eu já proclamei
A minha soberania

Bandeira Nacional

Eu condeno os preconceitos
Pelos quais te auto dominas

Bandeira Regional

E eu uso os meus direitos
Das terras ultramarinas

Bandeira Nacional

Mas temos governos maus
E política traiçoeira

Bandeira Regional

Tu é que querias o caos
Que agita cada bandeira

Bandeira Nacional

E queres ser caos também

P'ra arruinar o teu povo

Bandeira Regional

Não porque ele raízes tem
Nas terras do Mundo Novo

Bandeira Nacional

Que interessa uma independência
P'ra depender novamente

Bandeira Regional

É questão de uma experiência
Com quem dá dinheiro à gente

Bandeira Nacional

Pois eu quase desespero
Com irreverência tal

Bandeira Regional

Eu por enquanto só quero
Um trato ao teu igual

(Um apelo da Bandeira Nacional ao povo)

Quem jura fidelidade
A uma Pátria ofendida

Um cidadão

Juro a minha lealdade
Amor e a própria vida

Outro cidadão

Também juro à Pátria amada
Velar seu trono soberano

(Bandeira Regional muito irritada)

E a mim não juras nada
Oh ingrato açoriano?

Cidadão

Hei-de jurar quando fores
Nosso símbolo Nacional
Mas por enquanto os Açores
São terras de Portugal

Ratão

Bandeiras, tomem cuidado
Não se arranham que isso é mau
Escudo contra queimado
É espada contra pau
E a guerra vamos perder
P'ra "Joãozinho" saber
Quanto custa o bacalhau

CORO

(Preparando a chegada do Presidente da República, que vem aos Açores assistir à Sessão Solene na Assembleia Regional, comemorativa Dos 10 anos de autonomia)

Comentador

Anuncio-vos, com agrado
Também p'ra vos alertar
Que o nosso chefe de estado
Está aí a chegar
Não vem apresentar planos
Em missão de soberania
Mas festejar os 10 anos
Da nossa autonomia

Tia Chica

Que disse ele? São mais jantares
Que se estão a combinar

Ti Manel

É o Dr. Mário Soares
Que está perto de chegar

Tia Chica

Louvado Deus! Mas que ideia
Ele vem cá por cortesia

Ti Manel

Vem visitar a Assembleia
Na festa da Autonomia

Tia Chica

(Reparando, vê uns personagens de gravata preta, posta na ocasião,
bem como outro, mais destacado, de óculos escuros)

Se é festa, porque será
Que eles tem gravata preta?

Ti Manel

É porque os homens da FLA
Põem luto por qualquer treta

Tia Chica

Olha o Senhor Presidente
Também de óculos escuros!

Ti Manel

É p'ra não ver bem de frente
Quem o coloca em apuros

(Chegada do Chefe de Estado)

Comentador

Aplaudi, Açorianos
O nosso Chefe de Estado
Que pelos Orgãos Soberanos
Deve ser mui respeitado

(Aplausos da assistência, conjuntamente com o Hino Nacional)

Discurso do Chefe do Estado

Excelentíssimo Presidente
Da Assembleia Regional
Excelentíssimos deputados
(Alguns dos quais enlutados,
Sem que isso nos faça mal)
Quis hoje aqui está presente
P'ra festejar solenemente
Dez anos de autonomia
Noutros tempos quem diria
Que o chefe do Estado
Se deslocava aos Açores
Para estar ao vosso lado
Tal como vós empenhado
Em realçar os valores
Duma importante conquista
De vinte e cinco de Abril
Contudo à primeira vista
Se vislumbra um embecil
A deturpar a alegria
Que hoje devia reinar
Relevando a autonomia
Que pretendeis festejar
Mas a precipitação
Gerada noutra assembleia
Fez reinar tal confusão
Que me aniquilou a ideia
De aprovar à boca cheia
Uma vossa petição
Assim quanto ao estatuto
Vosso esquema predilecto
P'ra agravar o vosso luto
Torno público o meu veto

(o Senhor Presidente e os deputados, enlutados, tiram da algibeira um lenço para limpar uma lágrima que desliza pela face, enquanto, como fundo musical, se ouve os acordes duma marcha fúnebre)

Ratão

Tem paciência doutor
Sofre no teu purgatório
Esta inesperada dor

Que vai dar um falatório
Está mau ao fim e ao cabo
Metete a política no rabo
Em vez dum supositório

CORO

(Reconciliação das Bandeiras)

Bandeira Regional

E pela razão vencida
Me quedo a pedir perdão
Mais vale perder a vida
Que uma tal humilhação

Bandeira Nacional

Perdão me devem pedir
Os que por falsos motivos
De ti se querem servir
Para alcançar objectivos

Bandeira Regional

Eu sei que os grandes preferem
Atribuir-me importância
Só porque comigo querem
Camuflar sua ganância

Bandeira Nacional

Pois une-te a mim Bandeira
Desfraldada à luz do dia
Que assim serás mensageira
De paz e democracia

Bandeira Regional

Do Corvo ao Algarve e Minho
Por instinto maternal
Abraça pois com carinho
As terras de Portugal

Bandeira Nacional

A área que, porventura
Os teus braços não alcancem
Abraçarei com ternura
Já basta que os meus avancem

Bandeira Regional

Só agora compreendo
Toda a força da verdade

Bandeira Nacional

Só ela pode ir fazendo
Reinar paz e unidade

Ratão

Quem faz a guerra é malvado
De têmpera odiosa e crua
E o povo ordeiro e honrado
Nunca a ela se habitua
Por isso há de ir ao poleiro
Munido de um bom fueiro
Pôr tudo no olho da rua

CORO**Despedida****Mestre**

Pondo fim a uma contenda
O dito está concluído
Haja quem nos compreenda
E que sirva para emenda
Uma guerra sem sentido

Todos

Assim com ditos banais
Que a ninguém fazem mal
Viemos uma vez mais
Nos moldes tradicionais
Festejar o Carnaval

Mestre

Queiram desculpar o texto
Que aqui apresentamos
Usamos deste pretexto
Mas já viram que no resto
Com eles apenas brincamos

Todos

Para algo criticar
Usa o povo este jornal
Que só se pode editar
P'ra na rua circular
Nos dias do Carnaval

Mestre

E só resta adeus dizer
E até desculpa pedir
Mas foi p'ra nós um prazer
Vir na hora do lazer
Pôr cada rosto a sorrir

Todos

Ficam beijos aos milhares
Dispersos a cada passo

Sorriam vossos olhares
Porque o Vale de Linhares
Vos deixa mais um abraço.

Casa da Cultura da Terceira
Processado em computador por Fátima Oliveira, a partir do documento
existente na Colecção JNB.
Angra do Heroísmo, Dezembro de 2002.